

Café

JULHO DE 2018

1. MERCADO INTERNACIONAL

A OIC constatou que na safra 2017/18 ocorreu uma queda de 6,6% na produção do café arábica, que deve somar 97,16 milhões de sacas e um aumento de 11,5% na produção do conilon, indo para 61,40 milhões de sacas. Nestas circunstâncias, a safra global totalizou 158,56 milhões de sacas. A título de informação, na safra 2016/17 a produção do arábica e do conilon somaram, respectivamente, 103,97 e 55,07 milhões de sacas, resultando em um total de 159,04 milhões de sacas.

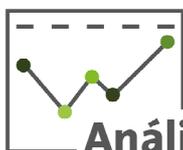
Ainda, comentando sobre a safra 2017/18, vale lembrar que em junho/18, o Departamento de Agricultura do Estados Unidos – USDA publicou o relatório semestral de safra de café, com os números recém estimados que apontam para um volume de produção mundial da ordem de 159,77 milhões de sacas, das quais 94,88 milhões referem-se à espécie arábica e 64,87 milhões de café conilon ou robusta, como é mais conhecido no mercado internacional. No mesmo documento a entidade projeta, para o ano safra 2018/19, um volume de produção da ordem de 171,16 milhões de sacas, assim constituído: 101,62 milhões do arábica e 69,55 milhões do robusta – Gráfico I

O comércio mundial de café solúvel apresentou redução nos últimos três anos, e se comprovadas as atuais projeções do USDA, para a safra 2018/19, a tendência de queda

deverá se confirmar novamente vez que o número atualmente estimado é de 15,60 milhões de sacas contra 15,75 exportadas, em 2017/18, 15,97 milhões em 2016/17 e 17,03 milhões em 2015/16.

Os principais países exportadores de café solúvel, pela ordem de grandeza são: Brasil que em 2018/19 deverá embarcar 3,30 milhões de sacas, Malásia 2,95 milhões, Vietnã 2,15 milhões, Índia 1,67 milhões e Indonésia, com 1,02 milhões de sacas. O volume exportado por estes cinco países representa cerca de 71,1% do total.

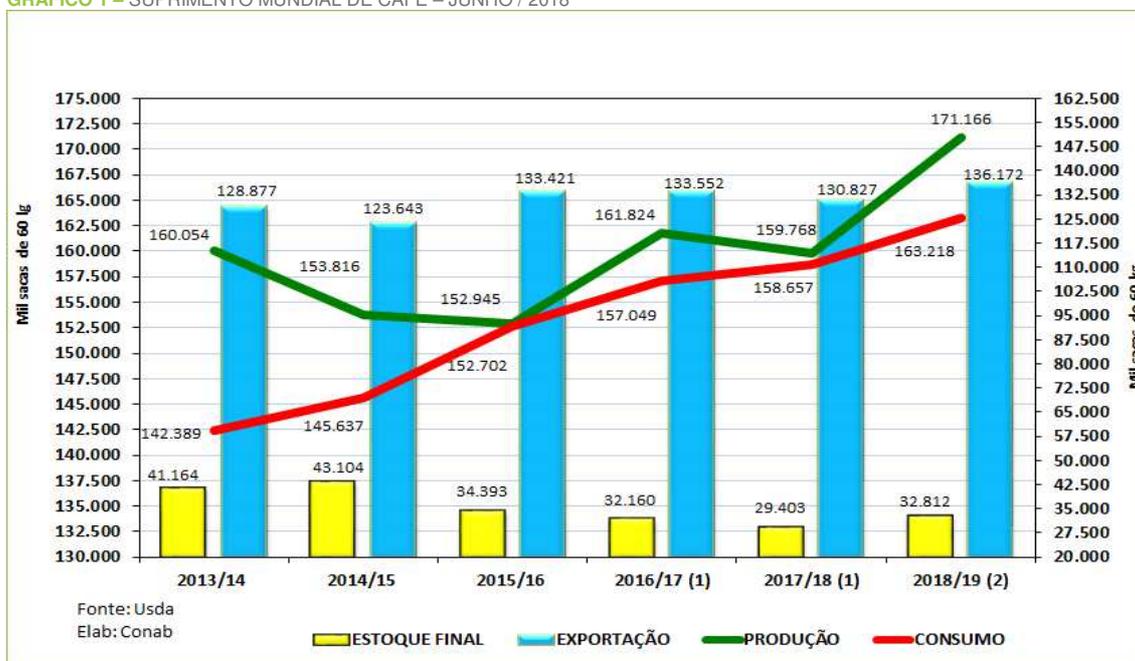
Do lado dos compradores, a lista é bem mais diversificada, a Rússia se apresenta como maior adquirente, com um montante equivalente a 1,60 milhão de sacas, o Canadá aparece em segundo lugar com 1,30 milhão de sacas, Japão em terceiro com 1,20 milhão de sacas, Iran 0,60 mil sacas, Indonésia e Estados Unidos, respectivamente, com 0,40 mil sacas e finalmente, Ucrânia com 0,35 mil sacas. De acordo com o USDA, as importações mundiais em 2018/19 deverão somar 15,51 milhões de sacas. Juntos esse grupo de países deverão importar 5,85 milhões de sacas, o que em termos percentuais representa cerca de 37,5% do total das importações mundiais ora estimada pelo USDA de 15,51 milhões de sacas no ano safra 2018/19.



Café

JULHO DE 2018

GRÁFICO 1 – SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ – JUNHO / 2018



1.1 PREÇOS

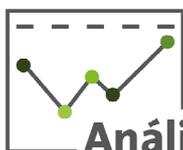
Julho foi mais um mês em que o mercado de café operou sem mudanças nos fundamentos, continuando bem abastecido, com perspectiva de que, além do Brasil, que está colhendo sua safra recorde sem nenhum percalço climático, até o momento, outros países, importantes produtores como o Vietnã e a Colômbia, respectivamente, segundo e terceiro maiores produtores mundiais de café, caminham para volumes de safras ligeiramente superiores aos da safra passada, se as condições climáticas permanecerem favoráveis até o ciclo final das lavouras.

Essa situação de normalidade no mercado do café, aliada ao desempenho positivo do dólar americano em relação às moedas de outros países (que operam no comércio mundial de commodities), entre as quais o real brasileiro, que nestas circunstâncias ficou ainda mais desvalorizado, favorecendo a ação dos fundos especuladores que atuam nas bolsas, vê-se, como resultado, que os preços médios dos contratos dos cafés arábica e conilon, negociados nos mercados futuros de Nova Iorque e Londres apresentaram recuos de 4,11% e 2,88%, encerrando o mês

com valores médios de US 111,06 Cents/lb e US 75,81 Cents/lb, reciprocamente, conforme ilustrado no Gráfico 2. Entre janeiro e julho os preços internacionais do café arábica e do robusta recuaram 10,44% e 4,56%, respectivamente

Como dito anteriormente, o dólar americano voltou a se valorizar durante o mês de julho ante o real brasileiro, com incremento de 1,47%. Em junho a valorização havia sido de 3,77% e, em maio de 6,71%. Nos sete meses de 2018 atingiu o percentual de 19,25%, perfazendo a média, em julho, de R\$ 3,8281/US\$, contra R\$ 3,2100/US\$ em janeiro/18 - ver Gráfico 3, ou seja, fator que mais pressionou as negociações dos contratos dos cafés arábica na *Ice* em Nova Iorque e do robusta na bolsa *Liffe* em Londres.

Conforme divulgado pela *Green Coffee Association* – GCA o estoque de café verde dos Estados Unidos, no final do mês de junho, totalizou 6.844.229 sacas. No dia 31 de maio o saldo disponível somava 6.867.594 sacas, assim foi constatada uma redução de 23.365 sacas no período.

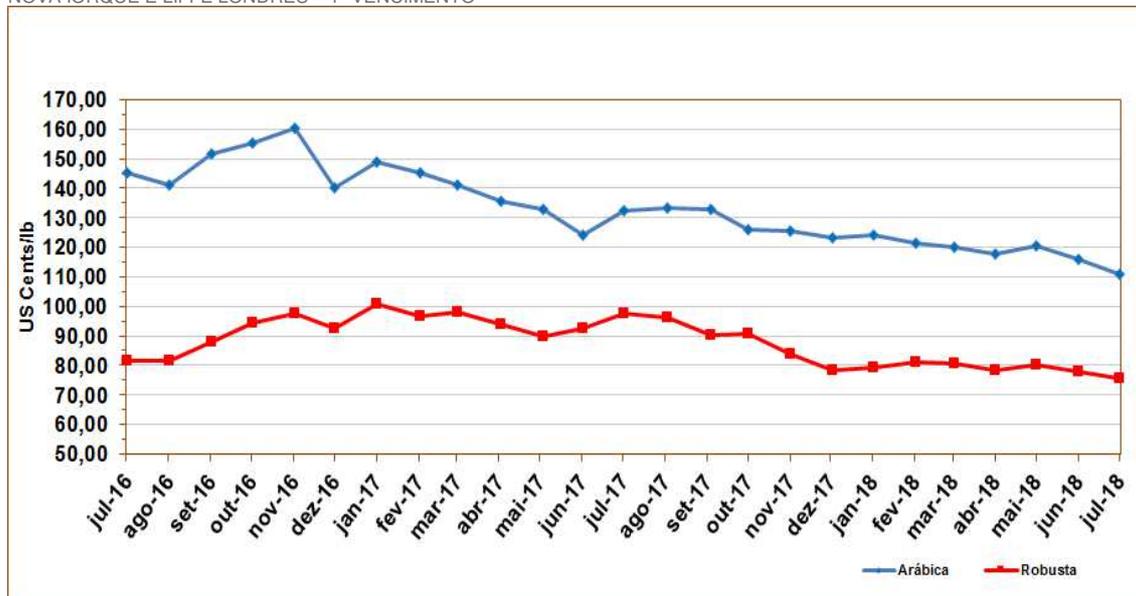


Análise MENSAL

Café

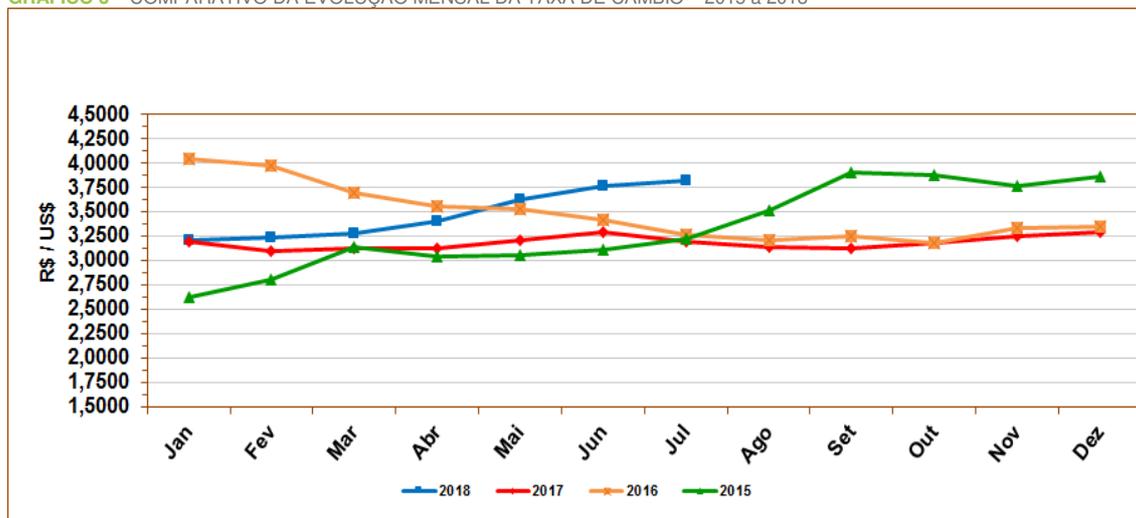
JULHO DE 2018

GRÁFICO 2 – CAFÉ ARÁBICA E ROBUSTA - EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS FUTUROS NEGOCIADOS NA BOLSA AICE EM NOVA IORQUE E LIFFE LONDRES – 1º VENCIMENTO

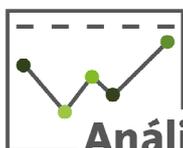


Fonte: Bolsa Ice
Elab: Conab

GRÁFICO 3 – COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO MENSAL DA TAXA DE CÂMBIO – 2015 a 2018



Fonte: Bacen
Elab: Conab



Análise MENSAL

Café

JULHO DE 2018

1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE BAIXA	FATORES DE ALTA
Tempo firme favorece colheita no Brasil;	O Brasil está em plena estação de inverno, o que pode favorecer a ocorrência de geadas;
Relatório do USDA de junho estima que a produção mundial de café em 2018/19 atingirá recorde de 171,2 milhões de sacas;	Produtores preocupados com a falta de chuvas; fato que pode prejudicar a performance da próxima safra;
Real desvalorizado pressionando as negociações em Nova Iorque.	Perspectiva de incremento no consumo mundial.
Expectativa: Devido ao maior volume da produção brasileira os preços no mercado internacional deverão seguir pressionados ao longo do segundo semestre de 2018.	

2. MERCADO NACIONAL

2.1 DIVERSOS

Consta no relatório do mês de junho/18, do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que o saldo positivo de empregos gerados pelo setor agropecuário foi de 40.917 postos de trabalho. No período, o total de pessoas admitidas foi de 113.179 e demitidas 72.262 pessoas. Ainda, de acordo com o relatório, o cultivo do café que ora se encontra em plena colheita gerou um excedente de 14.024 postos de trabalho, dos quais 14.583, em Minas Gerais. Na sequência vem a cultura da laranja, com geração de 8.093 postos, sendo 7.673 no estado de São Paulo.

Ao longo do mês de julho, os trabalhos de colheita e de beneficiamento do produto avançaram significativamente em todas as regiões produtoras. Vale ressaltar que, neste período as lavouras já tinham finalizado a fase de maturação, portanto, dando plenas condições para que o processo de colheita fosse intensificado. Neste sentido, os cafeicultores também foram beneficiados pela ação do tempo, que a exemplo do ocorrido no mês de junho, se manteve firme e seco.

Na tabela I abaixo, a Conab fez uma estimativa da quantidade a ser colhida mensalmente no universo das grandes regiões produtoras e Unidades da Federação. Os números encontrados tanto em termos percentuais como em valores absolutos possibilitam aos agentes do mercado planejar melhor sua forma de atuação no mercado tão logo o produto seja disponibilizado para comercialização pelos produtores e ou cooperativas de produtores.

No Gráfico 4 abaixo, a Conab estima o percentual a ser colhido mensalmente, com maior concentração nos meses de junho (30,1%), julho (24,6%) e agosto (21,2%). De acordo com o estimado, o percentual total de

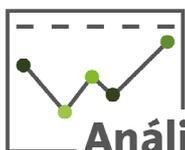
produto colhido até o final de julho foi de 72,3%, algo equivalente a 42,38 milhões de sacas de um total de 58,04 milhões de sacas, número este levantado pela companhia em maio/18. Informações procedentes do campo dão conta de que a qualidade do produto colhido é considerada, pela assistência técnica, como muito boa e formidável, haja vista a boa granação dos frutos.

Resta, desta feita, a ser colhido um remanescente de 15,66 milhões de sacas, sendo a maioria da espécie arábica, cujas atividades deverão se prolongar até o mês de novembro. Acrescenta-se que o encerramento deverá ser no estado da Bahia, mais precisamente na região do planalto, onde é cultivada a espécie arábica.

Em se falando do café conilon, a colheita encontra-se bastante adiantada. Em algumas localidades, a exemplo de Rondônia, já foi finalizada, contudo, resta, ainda, uma pequena extensão de área a ser colhida - caso da Bahia na região do Atlântico.

Quanto ao estado do Espírito Santo, principal produtor do país, a colheita ainda não acabou. Apesar de estar em reta final, alguns municípios podem ter, ainda, cerca de 20% de grãos esperando para serem colhidos. Tal fato surpreende, visto que em anos anteriores neste mesmo período, os trabalhos já estariam totalmente finalizados. Os fatores que mais contribuíram para este atraso foram: baixa temperatura média; mais chuvas e, sombreamento dos grãos pelo alto número de folhas nas plantas de café.

Abaixo, encontram-se relacionados vários fatores que contribuíram para que o café na corrente safra esteja apresentando qualidade



Café

JULHO DE 2018

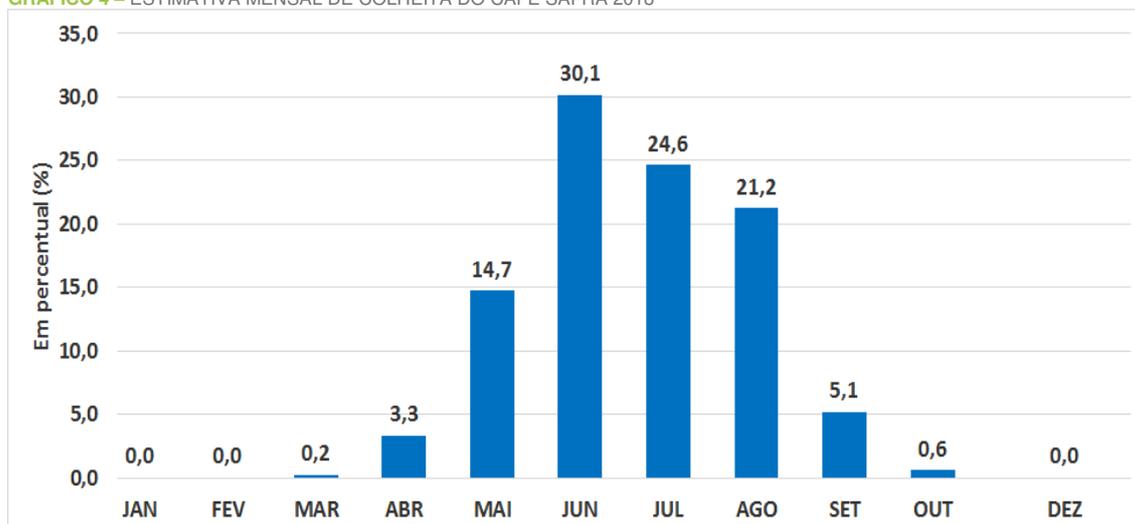
superior ao produto colhido na temporada passada, e com ótimo rendimento, proporcionando boa peneira e, conseqüentemente, cafés mais pesados:

- a) – maturação mais lenta;
- b) – condições climáticas mais favoráveis;
- c) – trabalhos realizados com adoção da prática de só colher o café, quando os grãos maduros atingirem o percentual de 80%;

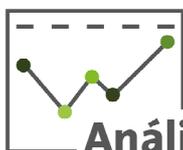
d) – animados pelo clima, produtores cuidaram melhor das lavouras

Por fim, considerando o universo da produção do café conilon no estado do Espírito Santo, estima-se que ainda resta por colher algo em torno de 10% a 15%, do montante que foi estimado pela Conab no mês de maio/18, em 8.307 mil sacas de 60 kg.

GRÁFICO 4 – ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA DO CAFÉ SAFRA 2018



Fonte/Elaboração: Conab



Análise MENSAL

Café

JULHO DE 2018

**QUADRO 1 – ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA DO CAFÉ SAFRA 2018, POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
BRASIL - CAFÉ BENEFICIADO - SAFRA 2018**

ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA

(Em percentual e mil sacas)

U.F	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	2.200,5	6,0	131,2	39,9	878,0	45,0	990,4	9,1	200,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	2.186,8	6,0	131,2	40,0	874,7	45,0	984,1	9,0	196,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	7,0	-	-	25,0	1,8	50,0	3,5	25,0	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	6,7	-	-	23,0	1,5	42,0	2,8	35,0	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	4.509,0	-	-	5,5	250,2	39,4	1.774,4	32,2	1.449,9	11,7	528,2	7,5	336,6	2,9	128,7	0,7	30,6	0,2	10,5	-	-
BA	4.509,0	-	-	5,5	250,2	39,4	1.774,4	32,2	1.449,9	11,7	528,2	7,5	336,6	2,9	128,7	0,7	30,6	0,2	10,5	-	-
Cerrado	502,0	-	-	5,0	25,1	40,0	200,8	40,0	200,8	15,0	75,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto	1.287,0	-	-	0,2	2,1	8,4	108,6	22,9	294,3	29,2	375,6	26,2	336,6	10,0	128,7	2,4	30,6	0,8	10,5	-	-
Atlântico	2.720,0	-	-	8,2	223,0	53,9	1.464,9	35,1	954,7	2,8	77,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	257,5	-	-	2,5	6,4	20,5	52,8	40,1	103,4	25,1	64,7	11,1	28,7	0,6	1,5	-	-	-	-	-	-
MT	106,6	-	-	6,0	6,4	35,4	37,7	54,5	58,1	4,1	4,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	150,9	-	-	-	-	10,0	15,1	30,0	45,3	40,0	60,4	19,0	28,7	1,0	1,5	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	49.933,0	-	-	1,4	720,6	10,9	5.452,6	30,9	15.425,5	26,9	13.418,0	23,6	11.798,9	5,6	2.807,7	0,6	309,8	-	-	-	-
MG	30.698,2	-	-	1,0	307,0	8,0	2.455,9	22,0	6.753,6	30,0	9.209,5	30,0	9.209,5	8,0	2.455,9	1,0	307,0	-	-	-	-
ES	12.814,0	-	-	1	128,1	15,0	1.922,1	55,0	7.047,7	20,0	2.562,8	9,0	1.153,3	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	346,0	-	-	-	-	8,6	29,8	18,2	63,0	29,7	102,8	25,3	87,5	17,4	60,2	0,8	2,8	-	-	-	-
SP	6.074,8	-	-	4,7	285,5	17,2	1.044,9	25,7	1.561,2	25,4	1.543,0	22,2	1.348,6	4,8	291,6	-	-	-	-	-	-
SUL	1.050,0	-	-	4,0	42,0	25,0	262,5	27,0	283,5	25,0	262,5	15,0	157,5	4,0	42,0	-	-	-	-	-	-
PR	1.050,0	-	-	4,0	42,0	25,0	262,5	27,0	283,5	25,0	262,5	15,0	157,5	4,0	42,0	-	-	-	-	-	-
OUTROS	93,6	-	-	10,0	9,4	20,0	18,7	30,0	28,1	30,0	28,1	5,0	4,7	5,0	4,7	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	6.709,5	2,0	131,2	16,8	1.128,2	41,2	2.764,7	24,6	1.650,8	7,9	528,2	5,0	336,6	1,9	128,7	0,5	30,6	0,2	10,5	-	-
CENTRO-SUL	51.240,5	-	-	1,5	769,0	11,3	5.767,9	30,9	15.812,4	26,8	13.745,3	23,4	11.985,0	5,6	2.851,2	0,6	309,8	-	-	-	-
BRASIL	58.043,6	0,2	131,2	3,3	1.906,6	14,7	8.551,4	30,1	17.491,2	24,6	14.301,5	21,2	12.326,3	5,1	2.984,5	0,6	340,3	0,0	10,5	-	0,0

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal
Fonte: Conab
Nota: Estimativa em maio/2018.

2.2 PREÇOS

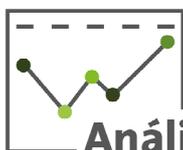
Em se falando dos preços, o mês de julho foi nocivo para o produtor do café arábica, que viu a cotação média ficar depreciada em 5,05%, em relação à média de junho. Dessa forma, o valor médio de comercialização recebido pelo produtor no corrente período foi de R\$ 429,90/sc contra R\$ 452,75 do mês anterior - Gráfico 4.

Basicamente, a desvalorização foi provocada pelo recuo das cotações no mercado internacional e pelo aumento gradativo da oferta do produto no mercado interno procedente das mais diversas regiões produtoras do país, onde trabalhos de colheita e de beneficiamento vêm sendo realizados pelos produtores em ritmo intenso, já que as condições climáticas (tempo seco), vem desde junho beneficiando o desenvolvimento das atividades no campo.

Neste ambiente, a cotação média do café conilon também caiu, porém, de forma bem menos intensa, algo em torno de 0,76%, chegando a R\$ 313,44/sc contra R\$ 315,84 verificados em junho, só não sendo maior

porque o cafeicultor, diante dos baixos preços ofertados pelos compradores, passou a restringir a oferta do produto. Contudo, a estratégia não se revelou eficiente para segurar os preços durante todo o mês, pois, a partir da segunda quinzena, as desvalorizações foram aceleradas, de modo que na última semana o valor médio de comercialização atingiu o patamar de R\$ 302,00/sc.

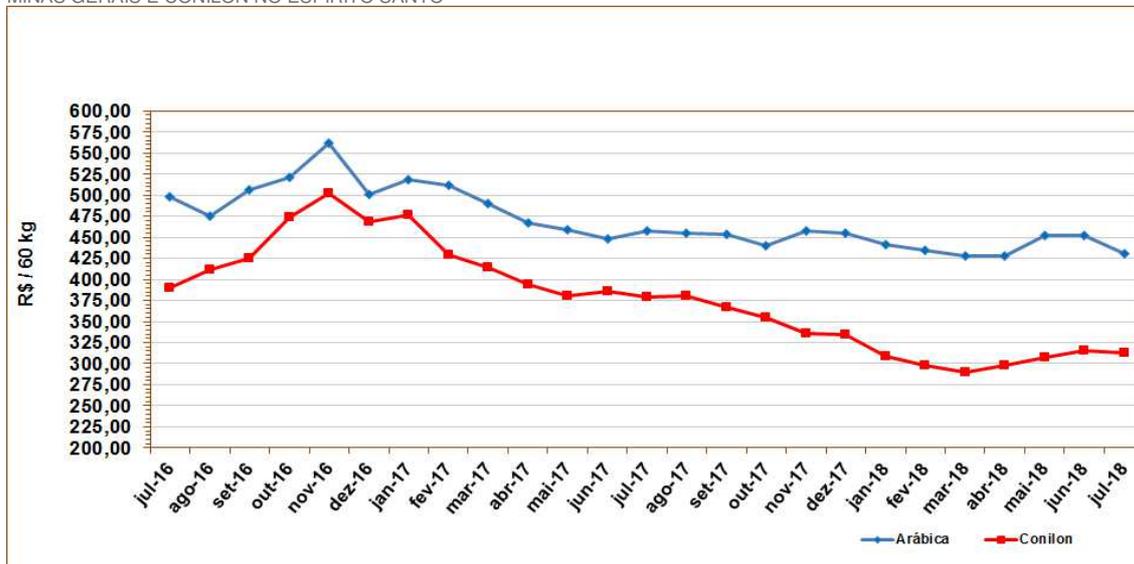
Mesmo com a queda do preço médio de julho, fato que deixou os produtores mais retraídos, mas não menos atentos aos movimentos do mercado, o volume de negócios realizados ao longo do mês foi considerado, pelos operadores de mercado como bom, face os cafeicultores, em várias ocasiões, terem sido favorecidos pelas altas do dólar, ocorridas com maior frequência na primeira quinzena do mês (os maiores picos foram verificados na primeira semana), para que fechassem negócios em volumes mais expressivos com agentes dos mercados interno e de exportação.



Café

JULHO DE 2018

GRÁFICO 5 – CAFÉ ARÁBICA E CONILON - PREÇOS MENSAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE CAFÉ ARÁBICA EM MINAS GERAIS E CONILON NO ESPÍRITO SANTO



Fonte: Siagro/Conab

Elab: Conab

2.3 EXPORTAÇÃO

Conforme divulgados pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – Cecafé as exportações brasileiras de café, no ano safra 2017/18, recém finalizadas (julho/17 a junho/18), apresentaram um desempenho negativo de 8,07% em relação ao ano safra anterior. Os embarques em 2017/18 totalizaram 30.417 mil sacas, enquanto que em 2016/17 a soma chegou a 33.235 mil sacas - Gráfico 6.

Os embarques de café arábica verde na atual temporada acumularam uma perda de 9,64%, vez que as exportações somaram 26.252 mil sacas. No ano safra anterior o montante foi de 29.052 mil sacas. As vendas externas do café industrializado (torrado mais solúvel), também diminuíram, saindo de 3.757 mil sacas em 2016/17 para 3.483 mil sacas em 2017/18.

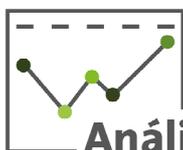
O destaque positivo do setor exportador no ano safra 2017/18 ficou por conta do café conilon que apresentou um espetacular crescimento de 144,93%, passando de 278.425 sacas embarcadas no período anterior para 681.939 sacas na atual temporada, indicando, assim, que o incremento dos embarques em valores nominais foi de 403.514 sacas. Se considerar que entre o ano safra 2006/07 e 2015/16 o volume médio anual de embarque foi de aproximadamente 2.000 milhões de sacas, conclui-se que o montante atualmente

exportado ainda está longe de atingir os níveis anteriores, todavia, a sinalização que vem do setor exportador do conilon é de que as operações de vendas para o mercado externo efetivamente encontram-se em processo de franca recuperação.

Conforme pode ser constatado no Gráfico 7, a receita total obtida pelo setor com a venda do produto para o mercado internacional, no ano safra 2018/19, totalizou US\$ 4.886 milhões -, valor este inferior em 14,31%, se comparado com o montante R\$ 5.702 milhões faturado no ano safra 2016/17. Desta forma, o preço médio anual de venda, observado na safra 2018/19, foi de US\$ 160,64/sc, contra US\$ 171,55/sc averiguado no período anterior

Com a queda dos preços no mercado internacional no ano safra 2018/19, o produtor deixou de faturar com as exportações (de 30.417 mil sacas) algo em torno de US\$ 332 milhões, já que o valor médio de venda de café no período foi inferior ao do ano passado, em nada menos que US\$ 10,91/sc.

No mês de junho/18 (recém-divulgado), o Conselho dos exportadores de Café do Brasil informa que as exportações totalizaram 2.556 mil sacas, indicando um crescimento de 16,62%, em relação ao montante embarcado no mesmo período do ano passado. A boa



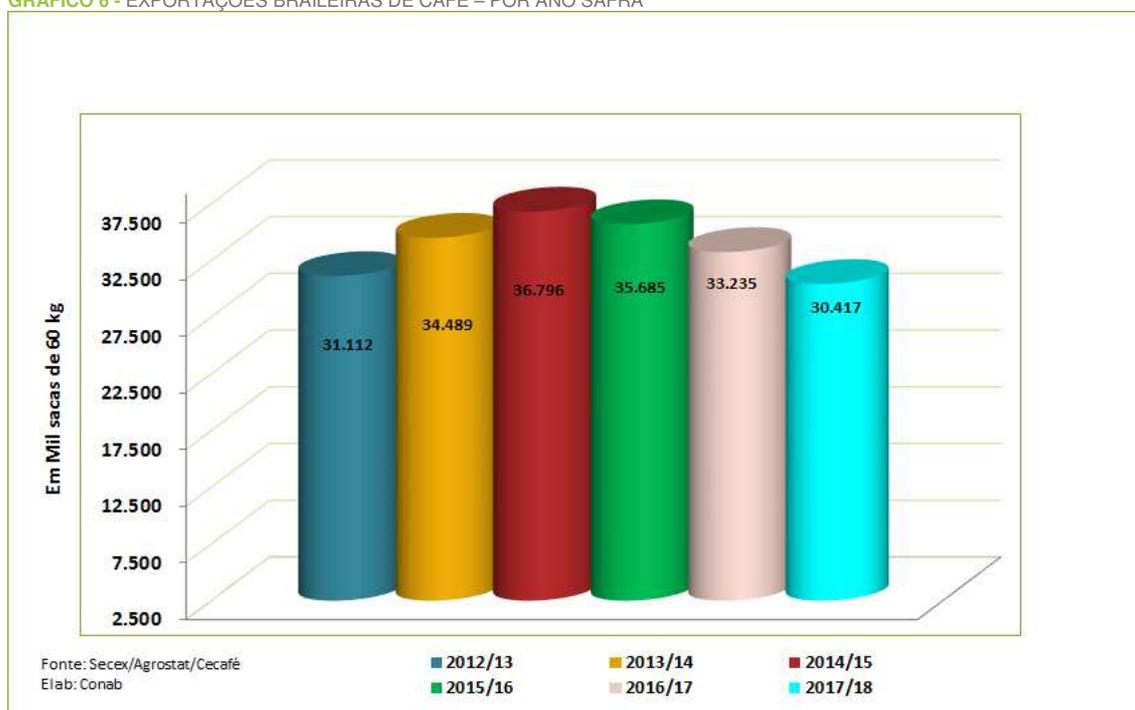
Café

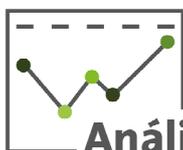
JULHO DE 2018

performance na avaliação da entidade é reflexo do embarque de maiores volumes do conilon que teve um incremento de 1.326% na quantidade exportada, saindo de 19.908 sacas junho de 2017 para 283.940 sacas em junho/18. O melhor desempenho de junho reflete o escoamento de volumes não embarcados no mês de maio, devido à ocorrência da greve dos caminhoneiros. Destaca-se que o montante de receita arrecada foi de US\$376,5 milhões.

Por oportuno, vale destacar que, entre julho/2017 a junho/2018, as exportações de cafés especiais do Brasil totalizaram 5,43 milhões de sacas. Com isto, o volume de receita arrecadada somou US\$1,04 bilhão, sendo 11,6% superior ao exportado nos 12 meses anteriores. Naquela oportunidade, o montante embarcado somou 4,87 milhões de sacas.

GRÁFICO 6 - EXPORTAÇÕES BRAILEIRAS DE CAFÉ – POR ANO SAFRA





Café

JULHO DE 2018

GRÁFICO 7 - EXPORTAÇÕES BRAILEIRAS DE CAFÉ – POR ANO SAFRA



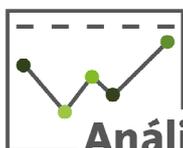
2.4 RENTABILIDADE

Ao se comparar os resultados obtidos pelos produtores de café arábica e conilon no processo de comercialização do ano safra 2017/18, com os custos de produção atualizados (neste caso foram consideradas as médias efetivas das produtividades da safra 2017, constantes na pesquisa de campo da Conab de maio/18) e preços médios de venda recebidos pelos produtores, abrangendo o período oficial de comercialização transcorrido entre os meses de julho/17 a junho/18, constataram-se as situações a seguir descritas:

- a) No caso do café arábica, ver Quadro 2, a margem bruta média da safra obtida sobre o custo variável de produção foi positiva, em torno de 6,69%, em termos percentuais; o que, em valores

absolutos, corresponde a R\$ 29,88/sc de 60 kg.

- b) Com relação ao café conilon, os resultados financeiros encontrados na comercialização não favoreceram os cafeicultores, já que diante da média obtida, a atividade revelou-se deficitária. Conforme observado no Quadro 2 abaixo, a margem bruta sobre o custo variável, ora calculada foi expressivamente negativa, em torno de 40,4%, significando que, em valores absolutos, os produtores acumularam um prejuízo médio de aproximadamente R\$ 133,68/sc de 60 kg.



Análise MENSAL

Café

JULHO DE 2018

QUADRO 2 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE DO CAFÉ - (EM KG/HA E PERCENTAGEM)

Produtos	Café Arábica	Café Conilon
Safras	2017/18	2017/18
Preço (R\$/60kg)	446,41	330,91
Produtividade Efetiva Lev. Safra Conab Maio/2018 (kg/ha)	1.387	1.686
Análise financeira		
A - Receita bruta (I*II)	10.321,00	9.298,57
B – Despesas:		
B1 – Despesas de custeio (DC)	7.700,20	8.120,95
B2 – Custos variáveis (CV)	9.630,32	13.054,95
B3 – Custo operacional (CO)	10.929,79	14.021,86
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	2.620,80	1.177,62
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	690,68	-3.756,38
c) – Margem líquida s/ CO (A - B4)	-608,79	-4.723,29
Indicadores		
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,34	1,15
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,07	0,71
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	0,94	0,66
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	25,39%	12,66%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	6,69%	-40,40%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	-5,90%	-50,80%

Fonte: Conab

Nota: Preços médios de comercialização Julho/17 a Junho/18 nos municípios de Patrocínio - MG e São Gabriel da Palha - ES

2.5 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Maiores perspectivas de exportação ao longo 2018;	Safra brasileira recorde em 2018;
ABIC estima consumo de café em 23,0 milhões de sacas, aumento de 3,4% em relação ao montante demandado em 2017;	Safra mundial recorde anunciada pelo USDA deve continuar pressionando os preços no mercado interno;
Levantamento dos estoques privados efetuado pela Conab indica que esse é o menor volume de estoque nos últimos seis anos.	Preços do café continuam recuando no mercado internacional.
Expectativa: Com safra recorde Brasil deverá ter uma maior participação no comércio mundial do café no ano safra 2018/19.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Encontra-se em andamento a colheita da maior safra (2018) brasileira de café, avaliada pela Conab em 58,04 milhões de sacas. Aproximadamente 48,3% do montante previsto já foi colhido. Os trabalhos de campo estão em ritmo acelerado e a conclusão está prevista para o mês de outubro do presente exercício.